

EXISTE CORRELAÇÃO ENTRE CONDUTAS ANTISSOCIAIS, ATITUDES FRENTE À ESCOLA E AJUSTAMENTO ESCOLAR?

Nájila Bianca Campos Freitas- UFPB

Patrícia Nunes da Fonsêca- UFPB

Jessica Emmily Monteiro Cunha- UFPB

Tamíris da Costa Brasileiro- UFPB

Gabriel Lins de Holanda Coelho – UFPB

José Farias de Souza Filho – UFPB

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo conhecer em que medida as condutas antissociais correlacionam-se com as atitudes frente à escola e o ajustamento escolar. A pesquisa contou com a participação de 389 estudantes, com idade média de 14,4 anos ($dp = 2,68$), sendo a maioria do sexo feminino (56,6%), de escolas privadas (52,2%), cursando o segundo ano (38,3%). Estes responderam a Escala de Ajustamento Escolar, a Escala de atitudes frente à escola e a Escala de condutas antissociais, além de questões sociodemográficas. Os resultados revelaram que as condutas antissociais relacionaram-se negativamente com as *atitudes frente à escola* ($r = -0,16; p < 0,01$) e com os *aspectos gerais do ajustamento escolar* ($r = -0,32; p < 0,001$). Também se verificou que com as *dificuldades disciplinares* correlacionaram diretamente com as *condutas antissociais*. Conclui-se que os participantes com atitudes positivas frente à escola e com maior nível de ajustamento tendem a apresentar menos condutas antissociais, enquanto que os participantes com mais dificuldades disciplinares, apresentam pontuação maior em condutas antissociais.

Palavras-chave: Condutas antissociais, atitudes frente à escola, ajustamento escolar.

Introdução

A escola é um espaço social responsável por mediar os processos educativos à medida que permite a transmissão de conhecimentos, normas e valores aos indivíduos (MORENO & CUBERO, 1995). Além disso, o contexto escolar possibilita aos estudantes à criação de um sistema de crenças diante da relação professor/aluno, bem como sobre o processo de ensino-aprendizagem que irá subsidiar suas atitudes (FONSÊCA et al, 2007).

Nesse sentido, acredita-se que a dinâmica escolar reflete de forma direta e indireta sobre a motivação e o desempenho acadêmico, bem como influenciam os comportamentos pró-sociais (SISTO & PACHECO, 2002). De acordo com Santos (2008), os comportamentos que vão de encontro às normas sociais são designados na literatura pelos termos condutas antissociais e delitivas. A conduta antissocial refere-se a não conscientização das normas que devem ser respeitadas, sem que, necessariamente, causem danos físicos às pessoas, ao passo que a conduta delitiva caracteriza-se por uma maior severidade, representando ameaça à ordem social vigente (FORMIGA, 2004).

Segundo Pacheco (2004), o comportamento antissocial é aprendido na interação do indivíduo com o ambiente no qual se encontra inserido. Nesse sentido, as experiências que o estudante tiver no contexto escolar vão interferir na sua percepção, no seu comportamento e em seu desempenho acadêmico, e o resultado desse processo pode gerar tanto consequências positivas quanto negativas a sociedade (GARCIA, 1999).

Em se tratando das repercussões negativas frente à dinâmica escolar, Pacheco e Sisto (2005) compreendem que a inadaptação à escola está relacionada à falta de envolvimento escolar e de auto-realização e que, muitas vezes, esses aspectos refletem o descompromisso dos estudantes frente às atividades acadêmicas. Nessa perspectiva, tendo em conta que o contexto escolar pode contribuir para o desenvolvimento de atitudes negativas, a exemplo das condutas antissociais, faz-se necessário que a escola possa reconhecer e adequar sua estrutura de funcionamento com vistas a fortalecer experiências positivas de aprendizagem e de ajustamento escolar (PRETEBON, 2005).

Gequelin e Carvalho (2007) fazem, porém, uma ressalta que as atitudes não adaptativas não estão implicadas exclusivamente ao contexto escolar e sinalizam que muitos dos comportamentos desajustados apresentados na escola são anteriores à

entrada do indivíduo nesta instituição e que, embora corriqueiros no âmbito escolar, encontram-se também vinculados à história de vida de cada indivíduo.

Em relação à incidência de comportamentos não adaptativos dos estudantes, Pacheco (2004) esclarece que a inadaptação à escola tem se agravado nos últimos anos e que esse fator tem levado um número significativo de alunos a se envolverem com as drogas, além de apresentarem condutas associadas aos atos de violência no ambiente escolar. Discute-se que essa não adaptação tem acarretado e repercutido no baixo desempenho escolar, evasão escolar ou rejeição entre os pares de alunos (FONSÊCA, 2008), assim como, o desajuste escolar e as condutas antissociais.

Algumas pesquisas têm mostrado que as atitudes positivas dos estudantes em relação à escola compreendem um fator de ajustamento escolar entre os adolescentes, exercendo a função de elemento de proteção quanto à delinquência e ao uso de substâncias proibidas (CHENG & CHAN, 2003; SHARMA, MCGUE & BENSON, 1996). Desta maneira, pressupõe que as atitudes apresentadas pelos estudantes frente à escola podem estar relacionadas ao ajustamento escolar e, conseqüentemente, ao seu desempenho acadêmico.

Em termos conceituais, o ajustamento escolar diz respeito às dificuldades acadêmicas e disciplinares dos adolescentes dentro da escola, assim como contempla as dificuldades nas relações interpessoais com seus colegas e professores (FONSÊCA et al, 2007). Os pesquisadores Kurdek, Fine e Sinclair (1995) explicam que o ajustamento ao contexto escolar pode ser representado por três facetas principais: 1) bom desempenho em tarefas curriculares que requerem grande esforço e persistência; 2) habilidades cognitivas básicas; e 3) comportamento não destrutivo, demonstrando assim, a extensão que o estudante adere a regras sociais.

A literatura expõe que a indisciplina implica a contravenção de princípios, regulamentos, contratos, ordens, em discordância com os objetivos do grupo ou instituição, e provocando situações de perturbação das relações sociais no seu interior, que atinge uma ordem normativa instituída de natureza escolar ou ético-social destinada a assegurar as condições de aprendizagem e a garantir a socialização dos alunos (ESTRELA & AMADO, 2000).

Nos últimos anos, observa-se que as escolas têm enfrentado dificuldades de diversas naturezas, a contar especialmente com a presença de comportamentos antissociais e delitivos na escola. Nesse contexto, a literatura indica que os adolescentes que apresentam atitudes positivas frente à escola, respeitam mais os professores,

realizam as atividades escolares, são cooperativos, enfim, mostram-se ajustados ao ambiente escolar e tendem a ter um bom desempenho acadêmico (MOLINA & DEL PRETTE, 2007).

Por outro lado, Pretebon (2005) argumenta que os estudantes que demonstram comportamentos antissociais, a exemplo de romper regras e entrar em conflito com os professores, apresentam uma percepção negativa dos colegas e da escola, aspectos esses que dificultam a aprendizagem e o relacionamento interpessoal.

De acordo com Bandeira et al (2006), em um estudo realizado com o objetivo de investigar a relação entre a ocorrência de comportamentos problemáticos e o desempenho acadêmico dos estudantes, verificou-se que crianças com dificuldades de aprendizagem apresentavam mais comportamentos problemáticos e maior grau de inadaptação social, comparativamente a crianças sem dificuldades de aprendizagem.

Alguns autores (Del Prette & Del Prette, 2004; 2005; Elias & Marturano, 2004) alertam para a necessidade de desenvolver pesquisas para identificar os fatores associados à ocorrência de comportamentos problemáticos, esclarecer as relações entre estes comportamentos e o fracasso escolar, as relações entre habilidades sociais e comportamentos problemáticos e para identificar variáveis que possam potencializar os efeitos de intervenções, visando à prevenção e ao tratamento destes comportamentos. Isto posto, o presente estudo tem por objetivo verificar em que medida as condutas antissociais correlacionam-se com as atitudes frente à escola e o ajustamento escolar.

Método

Amostra

Participaram da pesquisa 389 estudantes, com idade média de 14 anos ($dp = 2,68$), sendo 56,6% do sexo feminino e 43,4% do sexo masculino, de escolas privadas (52,2%) cursando o segundo ano (38,3%).

Instrumentos

Os participantes responderam a um livreto contendo os seguintes instrumentos:

Escala de Condutas Antissociais (Seisdedos (1988); Formiga e Gouveia (2003) refere-se a uma medida comportamental em relação às condutas antissociais. É constituída por 10 elementos de condutas antissociais, que representam comportamentos

que desafiam a ordem social e infligem normas sociais (por exemplo, tocar a campainha na casa de alguém e sair correndo). De acordo com cada elemento, os participantes indicam o quanto apresenta o comportamento assinalado no seu dia a dia.

Escala de Atitudes Frente à Escola (Cheng & Chan, 2003). Essa escala compõe-se de 09 itens (por exemplo, “Sinto que sou parte da escola”; “A vida escolar é chata e desinteressante”), respondidos em escala tipo *Likert*, de cinco pontos, variando de 1 = *Discordo totalmente* a 5 = *Concordo totalmente*.

Escala de Ajustamento Escolar. Esta escala foi construída pelo *Conduct Problems Prevention Research Group* (CPPRG, 1997), tendo sido adaptada para o Brasil por Gouveia & cols. (2009) com o objetivo avaliar a percepção dos jovens acerca de seu ajustamento ao contexto escolar. Compõe-se de 17 itens distribuídos em quatro componentes: dificuldades disciplinares (por exemplo, *item 1*: “Os professores estão me marcando porque tenho quebrado as normas da escola”), dificuldades acadêmicas (por exemplo, *item 2*: “Tenho dado conta de minhas atividades escolares”), aspectos gerais sobre a escola (por exemplo, *item 11*: “Tenho gostado das novidades da escola”) e relacionamento com professores e estudantes (por exemplo, *item 8*: “Tenho tido dificuldade em fazer amigos”). Os itens são respondidos em escala de cinco pontos, variando de 1 = *Completamente falso* a 5 = *Completamente verdadeiro*.

Os participantes, posteriormente, foram convidados a responderem a um conjunto de questões de cunho sócio demográfico tais como sexo, idade, escolaridade e tipo de escola (pública ou privada).

Procedimento

Previamente à coleta dos dados, foram contatadas as direções das escolas, explicando a pesquisa e solicitando autorização, como responsáveis pelos jovens, para sua participação na pesquisa. Concedida a concordância do projeto pela administração da escola, assim como dos professores em ceder um tempo das aulas, iniciou-se a pesquisa após aprovação do comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS. Os participantes foram devidamente informados sobre os procedimentos éticos e os objetivos do estudo por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados foi realizada em contexto coletivo de sala de aula, porém os instrumentos foram respondidos individualmente. Os aplicadores foram no total de três estudantes

universitários, previamente treinados para esse procedimento. Destaca-se que foi assegurado o anonimato dos respondentes, indicando-lhes que não deveriam assinar ou colocar qualquer informação no questionário que os identificasse.

Análise de dados

Os dados foram tabulados e analisados por meio do pacote estatístico PASW. Foram realizadas estatísticas descritivas (medidas de tendência central e dispersão) com a finalidade de caracterizar os participantes da pesquisa e, posteriormente, verificaram-se as correlações entre os construtos estudados (Condutas Antissociais, Atitudes Frente à Escola e Ajustamento Escolar) por meio do coeficiente r de Pearson.

Resultados e Discussões

Os resultados revelaram que as *condutas antissociais* relacionaram-se negativamente com as *atitudes frente à escola* ($r = -0,16$; $p < 0,01$). Isto mostra que a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento dos adolescentes, tendo em conta que suas atitudes estão associadas com a percepção que esses têm sobre a dinâmica escolar, aspecto que interfere diretamente no rendimento acadêmico e nas relações sociais estabelecidas entre os pares.

Em seguida, observou-se que as *condutas antissociais* relacionaram-se de forma positiva e significativa com *dificuldades disciplinares* ($r = 0,46$, $p < 0,001$) e correlacionaram-se de forma inversa e significativa com os *aspectos gerais sobre a escola* ($r = -0,32$, $p < 0,001$). Entretanto, ainda se verificou que as *condutas antissociais* correlacionaram-se com as *dificuldades acadêmicas* ($r = -0,01$), *relacionamento com professores e estudantes* ($r = 0,05$) e com *o fator geral da escala de ajustamento* ($r = 0,04$) embora não tenha sido significativo. Nessa direção, compreende-se que à medida que a instituição escolar propicia suporte social aos estudantes, mais esses desenvolverão atitudes positivas frente à escola e, conseqüentemente, terão ajustamento escolar satisfatório. Isto mostra a importância de se desenvolver projetos no ambiente escolar que envolvam os alunos em atividades onde os mesmos poderão não apenas distribuir responsabilidades mas também, desenvolverem habilidades sociais.

Percebeu-se que as atitudes frente à escola correlacionaram-se significativamente e positivamente com os *aspectos gerais sobre a escola* ($r= 0,30$; $p < 0,01$) e com o *relacionamento com professores e estudantes* ($r= 0,11$; $p < 0,01$). Também foi observado que as *atitudes frente à escola* correlacionaram-se inversamente e significativamente com as *dificuldades disciplinares* ($r= -0,16$; $p < 0,01$) e com as *dificuldades acadêmicas* ($r= -0,15$; $p < 0,01$). Os resultados demonstram a necessidade de estudos que possam compreender a escola como fator de proteção para as condutas não adaptativas no próprio contexto escolar.

Conclusão

No presente estudo buscou-se conhecer a relação entre os construtos *condutas antissociais, atitudes frente à escola e ajustamento escolar*. Desse modo, os resultados apontaram que os participantes com atitudes positivas frente à escola e com maior nível de ajustamento tendem a apresentar menos condutas antissociais, enquanto que os adolescentes com mais dificuldades disciplinares, apresentam pontuação maior em tais condutas.

Em outras palavras, apreende-se que, quando os adolescentes não se sentem envolvidos ou comprometidos com a instituição escolar da qual fazem parte não serão capazes de internalizar padrões convencionais de comportamento nem de ajustar as regras escolares, o que comprometerá o cumprimento das normas sociais e ajustamento na sociedade.

Nessa perspectiva, entende-se que a explicação das condutas antissociais no cotidiano escolar encontra-se assegurada por meio do valor da influência da escola na formação de estratégias desses comportamentos. Com base nessa noção, focaliza-se a necessidade de ações preventivas adotadas pela escola com vistas à construção de valores, crenças e atitudes que possam assegurar comportamentos adaptativos e atitudes positivas dos adolescentes frente à escola, visando um ajustamento escolar adequado.

Referências

BANDEIRA, M. et al. Comportamentos problemáticos em estudantes do ensino fundamental: características da ocorrência e relação com habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. **Estudos em Psicologia**, v.11, n.2, pp. 199-208, 2006.

CHENG, S. T.; CHAN, A. C. M. The development of a brief measure of school attitude. **Educational and Psychological Measurement**, n. 63, p. 1060 - 1070, 2003.

CONDUCT PROBLEMS PREVENTION RESEARCH GROUP (CPPRG). School adjustment – Child (Revised), 1997.

DEL PRETTE, Z. A. P; Del PRETTE, A. Habilidades sociais e dificuldade de aprendizagem: teoria e pesquisa sob um enfoque multimodal. In: A. Del Prette & Z. A. P. Del Prette (Orgs.), *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção*, pp. 167-206. Campinas: Alínea, 2003.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Avaliação do repertório social de crianças com necessidades educacionais especiais. In E. G. Mendes, M. A. Almeida, & L. C. A. Williams (Orgs.), *Temas em educação especial: avanços recentes*, pp. 149-158. São Carlos: EDUFSCar, 2004.

ELIAS, L. C. S., MARTURANO, E. M. Habilidades de solução de problemas interpessoais e a prevenção dos problemas de comportamento em escolares. In E. M. Marturano, M. B. M. Linhares, & S. R. Loureiro (Orgs), *Vulnerabilidade e proteção: indicadores na trajetória de desenvolvimento do escolar*, pp. 197-215. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

ESTRELA, M. T. & AMADO, J. S. Indisciplina, violência e delinquência na escola: Uma perspectiva pedagógica. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, n.1, pp. 249-267, 2000.

FONSÊCA, P. N. Desempenho acadêmico de adolescentes: Proposta de modelo explicativo. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2008.

FONSECA, P. N. et al. Escala de atitudes frente à escola: validade fatorial e consistência interna. **Psicologia Escolar e Educacional**, vol.11, n.2, pp. 285-297, 2007.

FORMIGA, N. S. A explicação dos comportamentos desviantes a partir dos indicadores da relação familiar. **Revista Psicologia Argumento**, v. 22, n.37, pp. 45-52, 2004.

GARCIA, J. Indisciplina na escola: Uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, v. 95, pp. 101-108, 1999.

GEQUELIN, J.; CARVALHO, M. C. N. Escola e comportamento antissocial. **Revista Ciência & Cognição**, v. 11, pp. 132-142, 2007.

KURDEK, L.; FINE, M. A.; SINCLAIR, R. J. School adjustment in sixth graders: Parenting transitions, family climate, and peer norm effects. **Child Development**, v. 66, n. 2, pp. 430 – 445, 1995.

MOLINA, R. C. M.; DEL PRETTE, A. Mudança no status sociométrico negativo de alunos com dificuldades de aprendizagem. **Psicologia escolar e educacional**, vol.11, n.2, pp. 299-310, 2007.

MORENO, M. C.; CUBERO, R. Relações sociais nos anos pré-escolares: Família, escola, colegas. IN: Desenvolvimento psicológico e educação: **Psicologia evolutiva**, vol. 1, pp. 190-202, Porto Alegre: Artmed, 1995.

PACHECO, J. T. B. A construção do comportamento antissocial em adolescentes autores de atos infracionais: uma análise a partir das práticas educativas e dos estilos parentais. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

PACHECO, L.; SISTO, F. F. Ajustamento social e dificuldade de aprendizagem. **Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 6, n. 1, pp. 43-50, 2005.

PREDEBON, J. C. Variáveis preditoras dos problemas de comportamento na adolescência. Tese de Doutorado, Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SHARMA, A. R., MCGUE, M. K.; BENSON, P. L. The emotional and behavioral adjustment of United States adopted adolescents. **Children and Youth Services Review**, v.18, pp. 83-100, 1996.

SISTO, F. F.; PACHECO, L. Estudo Exploratório para construção de um instrumento de ajustamento social. **Psicologia em Estudo**, v. 7, 83-90, 2002.

SANTOS, W. S. Explicando comportamentos socialmente desviantes: uma análise do compromisso convencional e afiliação social. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba, doutorado Integrado de Psicologia Social, João Pessoa, 2008.

VILLAR, P. T. et al. Una propuesta de evaluación de variables familiares en la prevención de la conducta problema em la adolescência. *Psicothema*, v.15, n.4, p.581-588, 2003.

